

MEIO AMBIENTE Dos R\$ 562 mil orçados para prevenção e combate a incêndios este ano, apenas R\$ 183 mil foram gastos

Governo usa só 32% da verba antifogo

Há dinheiro, afirma Ibama

da Sucursal de Brasília

O diretor de Controle e Fiscalização do Ibama, Manoel Magalhães, disse que é "injusto" dizer que o governo não está trabalhando na prevenção e combate a incêndios.

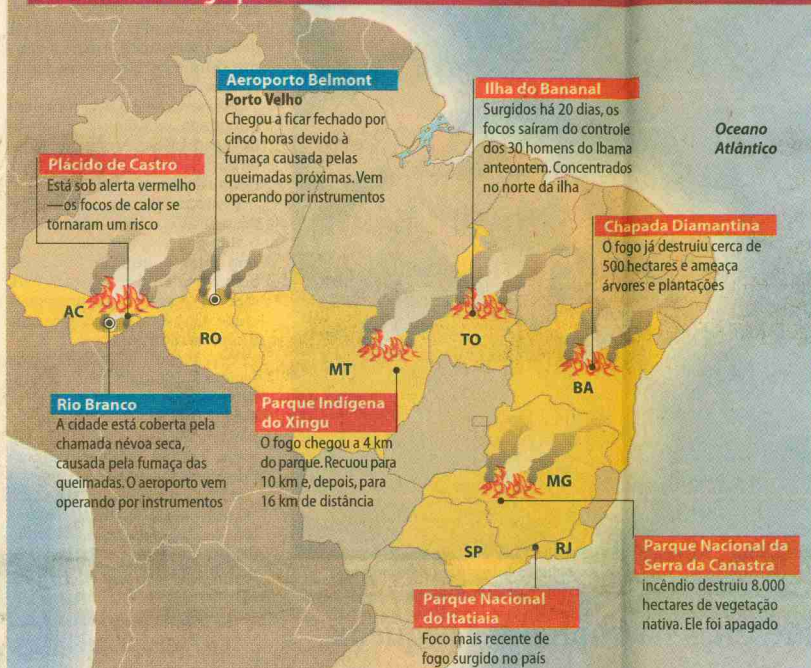
"Estamos utilizando verbas de outros programas, como, por exemplo, o do Fundo Nacional de Meio Ambiente, que tem orçamento de R\$ 3 milhões."

Segundo ele, da verba do Prevfogo para este ano ainda estão disponíveis R\$ 290 mil, que serão usados em regiões fora do chamado Arco do Desflorestamento.

Magalhães disse que o orçamento do Prevfogo de 98 (feito no ano passado) é o menor dos últimos anos porque o Proarco (Programa de Prevenção e Controle às Queimadas e aos Incêndios Florestais no Arco do Desflorestamento), elaborado em maio passado, assumiu várias tarefas de prevenção e combate.

De acordo com ele, o Proarco terá R\$ 25 milhões — verba que compreende contribuições internacionais.

O vaivém do fogo pelo Brasil



Gastos com prevenção e combate a incêndios

	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Orçamento (R\$)	6,45 milhões	1,24 milhão	690 mil	661 mil	1,04 milhão	562 mil
Gasto efetivo (R\$)	1,01 milhão	336 mil	443 mil	545 mil	615 mil	183 mil (*)
Porcentagem	15,7%	26,9%	64,3%	82,5%	59%	32% (*)

(*) Valor gasto até o dia 15 de agosto. Fonte: Sifati (sistema informatizado que permite acompanhar os gastos do governo federal) e Ibama

LUCAS FIGUEIREDO
da Sucursal de Brasília

Até o dia 15 de agosto, o governo federal havia utilizado somente 32% da verba deste ano do programa para prevenção e combate a incêndios.

O orçamento do Prevfogo para 98 — o menor dos últimos seis anos — é de R\$ 562 mil, mas até meados do mês passado haviam sido gastos só R\$ 183 mil. Os dados foram obtidos no Sifati (sistema informatizado sobre gastos do governo federal) pelo deputado Fernando Gabeira (PV-RJ).

Mesmo que governo utilize o restante da verba de 98 do Prevfogo nos quatro meses que restam para acabar o ano, será impossível evitar o prejuízo ambiental decorrente de incêndios florestais na maior parte do país.

Isso porque, nesta época do ano, a seca e os riscos de incêndios atingem seu auge na área mais afetada pelas queimadas — o chamado Arco do Desflorestamento, faixa que abrange regiões do Acre, do Amazonas, de Rondônia, de Mato Grosso, do Pará, do Tocantins e do Maranhão.

Ou seja, para prevenir e combater incêndios que surgem entre julho e setembro, o gasto deve ser feito até o primeiro semestre do ano.

Assim, a verba para prevenção e combate a incêndios deste ano que ainda não foi utilizada deverá servir para as regiões onde a seca e os riscos de incêndios são maiores a partir de novembro, caso de Roraima e do Amapá.

Nesta semana, incêndios florestais destruíram áreas situadas dentro ou próximas dos parques nacionais do Xingu (MT), do Araguaia (TO), da Chapada Diamantina (BA), da Chapada dos Veadeiros (GO) e de algumas localidades dos Estados do Amazonas e do Pará.

De acordo com o Ibama, também estão sob risco de incêndios florestais neste momento regiões do Acre e de Rondônia. No Acre, o município de Plácido de Castro já está em "alerta verde", primeiro de três estágios de classificação de risco de grandes incêndios.

Ainda que tenha sido executada em somente 32% do seu total até meados de agosto, a previsão de gastos em 98 pelo Prevfogo é a menor dos últimos seis anos.

Para este ano, o orçamento do programa é de R\$ 562 mil, contra R\$ 1,04 milhão em 97, R\$ 661 mil em 96, R\$ 690 mil em 95, R\$ 1,24 milhão em 94 e R\$ 6,45 milhões em 93.

"Os dados sobre gastos do Prevfogo desmentem que o governo esteja preocupado com os incêndios. Ao contrário, revelam negligência", afirmou o deputado Fernando Gabeira, membro da comissão da Câmara que elaborou relatório, no início do ano, sobre o incêndio de Roraima.

De acordo com Gabeira, uma das sugestões do relatório sobre o megaincêndio de Roraima era justamente o aumento dos gastos com prevenção. "A tática tem de ser gastar o máximo em prevenção para gastar o mínimo no combate aos incêndios", afirmou.

Autorização para queimada gera demissão

ABNOR GONDIM
enviado especial a Cuiabá (MT)

Dois funcionários do Ibama foram demitidos ontem por terem concedido autorizações irregulares de queimadas a dois fazendeiros do município de São José do Xingu, no norte de Mato Grosso.

As autorizações, envolvendo áreas de 500 hectares cada uma, foram concedidas às fazendas Belima e Tubarana. Os funcionários demitidos são do escritório do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em Canarana, município vizinho a São José do Xingu. Equipes de fiscalização do Ibama foram acionadas para identificar fazendeiros que queimaram sem autorização.

Apesar de serem identificados

pelo Ibama como responsáveis pelas queimadas, grandes e médios fazendeiros da região querem crédito do governo federal para evitar a morte de 160 mil cabeças de gado que ficaram sem pasto por causa das queimadas.

O socorro aos fazendeiros poderá ser viabilizado pelo secretário especial de Políticas Regionais, Ovidio de Ángelis, que decretou no início desta semana estado de calamidade pública no município de São Félix do Xingu.

O presidente da Associação dos Fazendeiros do Xingu, Carlito Guimarães, afirmou que os incêndios foram originados em assentamentos de sem-terra e já teriam provocado a morte de 3.000 reses.

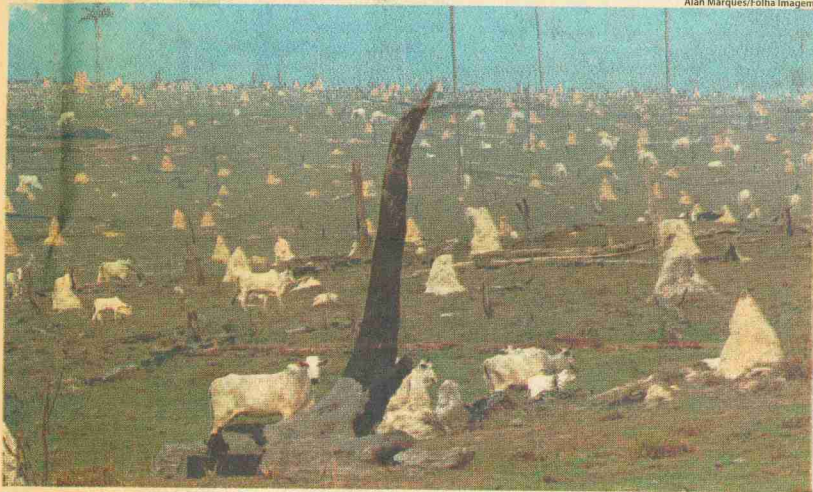
"Apenas dois fazendeiros pediram ao governo para fazer queimadas", disse Carlito Guimarães.

"As outras fazendas, com área de 180 mil hectares, foram atingidas por queimadas iniciadas pelos sem-terra em municípios vizinhos", afirmou ele.

Com o estado de calamidade pública, o pagamento de impostos e a cobrança de dívidas bancárias ficam suspensos.

A versão do líder fazendeiro foi contestada pelo major Carlos Alexandre Rodrigues, do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso. Segundo ele, foram atingidos os fazendeiros que não fizeram limpeza de proteção contra queimadas em volta dos pastos.

Na fazenda Pousada, a 100 km de Alta Floresta (MT), o fazendeiro Aleixo Pianovsky afirmou que a queimada do pasto teria sido provocada por um raio. O fogo matou 75 bois.



Pastagem da fazenda Santa Luzia, em Alta Floresta, no MT, encoberta pela fumaça das queimadas

Incêndio no Araguaia causa alerta máximo

da Sucursal de Brasília

O Parque Nacional do Araguaia, na ilha do Bananal (TO), deve entrar hoje em "alerta vermelho". Bombeiros serão deslocados para combater novos focos de incêndios com 5 km de linha de fogo, que já duram mais de cem horas.

O descontrole das queimadas em Mato Grosso provocou ontem a demissão de dois funcionários do Ibama. Eles são acusados de conceder autorizações irregulares de "queima controlada" em áreas proibidas e com uso de substâncias inflamáveis.

O novo "alerta vermelho" será decidido em reunião do núcleo es-

tratégico do governo de combate a incêndios florestais, com base em informações do Ibama.

Dessa forma, pela segunda vez nesta semana, será acionado o alerta máximo do Proarco (Programa de Prevenção e Controle às Queimadas e aos Incêndios Florestais no Arco do Desflorestamento). No dia 31, o alerta foi acionado para São José do Xingu (MT) por causa de focos de queimadas que estavam a 4 km do Parque Indígena do Xingu.

O coordenador do Proarco no Ibama, Flávio Montiel, atribuiu os novos focos de queimadas a fazendeiros invasores da área norte do Parque Nacional do Araguaia. (AG)